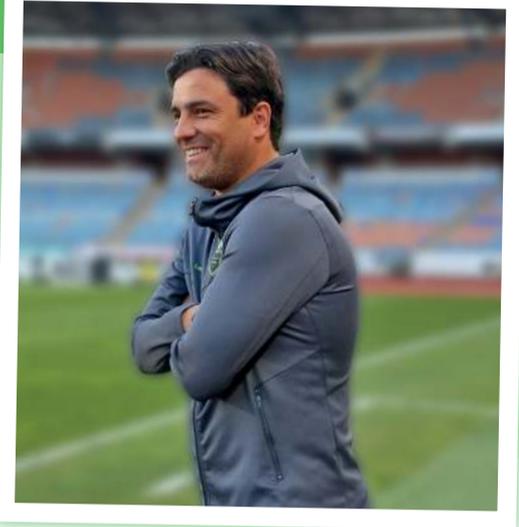


LANK VILAVERDENSE | ENTREVISTA A SÉRGIO MACHADO P.2-3

«A única razão para a descida foi a instabilidade financeira»

«Se o clube quiser voltar à II Liga tem de rever muita coisa»



**.desportivo**   
VALE DO HOMEM



**GD PRADO** P. 4-5  
**HISTÓRICO**

**EDUARDO LIMA VOLTA A SER O PRESIDENTE**



**Juniões com subida inédita aos Nacionais**

GD CALDELAS // P. 10

**Domingos Lima**  
de saída da presidência

Eleições a 15 de Junho



TERRAS BOURO // P. 11

**Pedro Oliveira** assume pasta do futebol

«O treinador foi uma escolha pessoal»



RENDUFE FC // P. 8

**José Silva** não avança para novo mandato

Sucessão está a ser trabalhada



TRAIL ANTONINO // P. 21



**Dominado por atletas amarenses e vilaverdenses**

## LANK VILAVERDENSE

É quase em jeito de despedida que Sérgio Machado faz o balanço da última época do Lank Vilaverdense, em que a equipa não evitou a descida da II Liga e o consequente regresso à Liga 3. Contratado pelo clube para substituir António Barbosa e pôr cobro aos maus resultados, o treinador assume ao nosso jornal que não esperava encontrar tantas dificuldades. Nesta entrevista ao Desportivo, diz ainda que este foi o desafio da sua carreira em que mais cresceu e lamentou não ter tido estabilidade financeira para mudar os acontecimentos: «O cenário que não está fácil...».

### «O clube voltou a não cumprir»

**As dívidas com o grupo, reconhecidas pela própria SAD, estão liquidadas?**

Não, isso é público. O clube não conseguiu cumprir novamente com as suas obrigações.

**O que tem o Lank de fazer para se afirmar nas provas profissionais?**

Só uma: a estabilidade financeira. O Lank Vilaverdense tem pessoas capazes. O Nené é muito inteligente, sabe liderar, organizar o clube para estar neste patamar. O facto de terem chegado rapidamente à II Liga mostra competência. O problema foi única e exclusivamente o problema financeiro. Foi o que fez com que o clube não tivesse jogado em casa e fez com que passasse por todas estas dificuldades. E, como em todos os clubes, se não existir estabilidade financeira é difícil.

**Este foi o maior desafio da sua carreira?**

No ano do Trofense, também na II Liga, tinha quatro jogos para conseguir a manutenção e esse acabou por ser o maior desafio porque o espaço de tempo era curto. No entanto, este foi o desafio que mais me fez crescer como treinador, porque não estava a contar com o cenário que apanhei em Dezembro. Senti que as coisas iam ser muito mais complicadas porque havia uma grande discrepância nos plantéis. Mas fez-me crescer, pois todas as semanas tinha de pensar, inventar e criar uma ideia para manter a equipa ligada à corrente.

**Já sabe o seu futuro? Aceitaria uma renovação se o projecto for estável?**

Não quero falar muito sobre isso, porque ainda não falei com o Nené. Sei o que quero para a minha carreira, que é continuar na II Liga. Por isso, dificilmente ficarei no Lank Vilaverdense.



**Qual o balanço que faz da época, mesmo com uma despromoção?**

O balanço, no meu ponto de vista, é extremamente positivo. Claro que o objectivo seria a manutenção. Disse quando cheguei que acreditava que ia conseguir. Era o que sentia e achava que tínhamos condições para isso. No entanto, as coisas alteraram-se em Dezembro. Mas, mesmo depois de o mercado de Inverno nos ter enfraquecido com a saída de sete jogadores e os nossos adversários se terem reforçado, dentro do campo nunca se notou, e conseguimos sempre discutir o resultado em todos os jogos, o que só prova a qualidade dos nossos jogadores. Havia semanas em que o foco devia ser o jogo e não era, isto mexe com as pessoas. Acredito que, mesmo com a mexida no plantel, se não tivéssemos estes problemas, iríamos conseguir a manutenção.

**O que faltou para a manutenção? Jogadores ou estabilidade financeira?**

A principal e única razão foi a instabilidade financeira, pois os outros problemas vieram por arrasto. Claro que o jogar fora conta muito. Nunca tivemos o factor público e, provavelmente, em alguns jogos em que estávamos a ganhar com o apoio da massa adepta conseguiríamos ir buscar algumas forças que nos podiam levar a conquistar pontos. Mas mesmo assim podíamos ter ido para o último jogo para disputar o play-off de manutenção. Não fomos porque perdemos aquele ponto devido ao incumprimento salarial. É notório que esse foi o factor de desestabilização do grupo.

**É possível dar a volta?**

Espero, com toda a sinceridade, que o clube consiga dar a volta a isto, porque o cenário não está fácil. Acredito no Presidente, mas ele sozinho não vai conseguir. As pessoas da Vila deviam olhar um pouco para o clube, pois se não tiver alguém que o apoie o futuro poderá não ser o melhor. É pena, é um clube com massa adepta e com pessoas capazes. Para mim foi um prazer treinar o Lank Vilaverdense. No entanto, se um dia quiser voltar aos campeonatos profissionais, o clube terá de rever muitas coisas, sobretudo as condições de trabalho e a estabilidade financeira.

**Quando aceitou o convite, tinha conhecimento aprofundado de todos os problemas do clube?**

Não. Sabia que que se atrasava, mas que era um clube cumpridor. Não sabia que de um momento para outro íamos passar a jogar em Coimbra. Mas a parte mais difícil foi em Dezembro quando saíram sete jogadores. Dois deles eram dos poucos que traziam experiência de II Liga: o França e o Aramis. O Semedo fazia a diferença, por isso é que foi para o Santa Clara. Perdemos competitividade interna. Os jogadores foram sempre sérios nos treinos, mas muitos sabiam que jogavam sempre, porque não tínhamos mais soluções. Mas mesmo assim fomos sempre competitivos até ao fim. Lembro que com as equipas cá de baixo ganhámos ou empatámos e com as de cima perdemos pontos com o Santa Clara ao minuto 90 e com o Nacional a mesma coisa. Repito: os problemas financeiros foram os mais difíceis de ultrapassar e tornando-os públicos ainda dá mais força aos adversários. Depois, a própria Liga não aprova este cenário e temos de ter noção que tem razão.



# «SE O CLUBE VOLTAR À II TEM DE REVER MUITA COISAS»

► ► Sérgio Machado aponta «instabilidade financeira» como razão da descida



### Factor casa

Sérgio Machado confessou que não esperava uma surpresa quando da sua chegada ao clube. À margem de qualquer expectativa, diz que jogar fora de casa é, naturalmente, benéfico para a competitividade desportiva.

«É triste porque no ano anterior não acompanhei a fase final do campeonato e via a moldura que tinha em casa. A equipa conseguiu ganhar os pontos das pessoas da Vila para o campeonato. Este ano os adeptos



## «conta muito»

que jogar  
sombra foi  
sua chega-  
sse indica-  
sa não foi,  
a estabili-  
o passado  
da equipa  
nos jogos  
uiu puxar  
u-be. Infe-  
os aca-ba-

ram por não acompanhar o clube na II Liga. Claro que é um factor que conta mui-to. Basta ver que os três primeiros classifi-cados são aqueles que têm a maior massa adepta. Infelizmente, não pude sentir esse apoio. Mas não o tendo, com toda a since-ridade, o pouco tempo que passava na Vila sempre notei que as pessoas eram acolhe-doras. Os adeptos no último jogo quiseram marcar presença para se despedirem da equipa. Só tenho de agradecer o apoio e o carinho», apontou.

## «Courtney? Pensei até ao último dia se iria a jogo»

Apresentado com toda a pompa, mas em circunstâncias que Sérgio Machado censura («desviou o foco num jogo importante para a manutenção»), Courtney Reum foi notícia pelo facto de, aos 45 anos, se ter estreado a jogar futebol profissional ao serviço do Lank Vilaverdense. Amigo de Adrian Andersson, principal investidor da SAD, o jogador americano, cunhado de Paris Hilton, mereceu a confiança do técnico no duelo com o Torreense ao actuar 4 minutos. A decisão de Sérgio Machado superou, no entanto, a esfera individual: «Fi-lo porque há jogadores que vivem do seu ordenado», ressalva.

Houve aquele momento marcante da sua conferência pós-jogo sobre o Courtney. Foi obrigado a colocar o jogador em campo?

Não o fiz por obrigação, mas sim única e exclusivamente a pensar na possível estabilidade financeira do clube. Não o fiz por mim, porque isto não vai ajudar em nada a minha carreira, antes pelo contrário, fi-lo porque tenho jogadores que vivem do seu ordenado e acreditava que podia ser alguém que pudesse ajudar no futuro este projecto. Foi uma decisão difícil, mas achei que o devia fazer. Fi-lo e estou de consciência tranquila.

Foi o episódio mais surreal da sua carreira?

Foi a semana mais difícil da minha carreira como treinador. Pensei até ao último dia se iria ou não para o jogo, colocando muito seriamente a hipótese de abandonar. Mas depois via a parte dos meus jogadores que em Dezembro podiam sair e não o fizeram. Eu próprio não tomei outro rumo porque não quis ser ingrato para quem me deu a oportunidade, neste caso o Nené e o Tanu. Fiquei pelo homem que sou. Por

isso, neste momento final achei que era a forma com que podia retribuir a estes jogadores que ficaram comigo até ao fim.

Não acha que isso se sobrepôs à sua independência como treinador?

Não. O treinador é o treinador e o homem é o homem. Para mim, se calhar, seria mais fácil ter ido embora, mas sabia que isso iria prejudicar aqueles que tanto correram por mim durante a época. Tinha de tomar essa decisão para o bem deles.

Como avalia essa situação? Não acha que, de certa forma, desestabilizou o grupo?

Claro que sim. Foi uma semana comple-

tamente diferente, porque acabou por desviar o foco do jogo em que precisávamos de ganhar para continuar a depender apenas de nós para conseguir a manutenção. Foi um momento que não foi escolhido por mim, mas sim por alguém para isto acontecer. Acaba por mexer sempre com o grupo.

Esse episódio é a prova de que o futebol é mesmo um negócio?

Não. Hoje em dia os clubes são geridos por SAD que precisam de dinheiro para se sustentar, mas não é deste modo que se procura receita. Acabou por ser um episódio único e por ter este mediatismo todo pela pessoa que é.



## «Em Dezembro as coisas não melhoraram»



Entre elogios à estrutura, nomeadamente a Nené, Sérgio Machado revela que, em Dezembro, deu o aval à saída de jogadores para que fossem cumpridas as obrigações salariais. Pouco ou nada mudou: «Mesmo assim as coisas não melhoraram».

«Vou ser muito sincero. O Nené foi, sem dúvida nenhuma, uma pessoa fundamental, foi das pessoas que mais fez para que eu ficasse em Dezembro, porque vi nele alguém competente e com uma vontade enorme em resolver os problemas, assim como o Tanu, o Ricardo e o senhor Alberto. A minha relação com a estrutura foi sempre muito positiva. Depois do que aconteceu, eu e o Nené tivemos uma conversa e achámos que o melhor para o clube não ter tantas dificuldades era deixar sair os jogadores para com isso o orçamento cair a pique

e tentarem ser cumpridores. Mas mesmo assim as coisas não melhoraram», fez notar.

**Gratidão com “cheirinho” a despedida**

Sérgio Machado garantiu que «muito dificilmente» vai renovar contrato com o Vilaverdense. Num discurso a soar a despedida, o treinador deixou uma mensagem de «profundo agradecimento» aos adeptos.

«Quería agradecer e dizer que fiz tudo para ajudar a realizar o sonho da massa adepta. Não foi possível, mas não foi por falta de dedicação da minha parte e dos meus jogadores. Agradecer o apoio que sempre nos foram dando ao longo da época, mesmo sendo poucos. Sempre fui bem tratado, é um clube que vou deixar com saudade, porque merecia ter outras condições», destacou.

## GD PRADO

## UMA PÁGINA ESCRITA

A equipa de juniores decidiu oferecer uma prenda antecipada ao GD Prado, que em 2026 comemora o centenário. No dia 19 de Maio, os sub-19 escreveram uma página dourada no livro do clube ao conseguir uma subida inédita à II Divisão Nacional.

A festa começou muito cedo, no antigo campo do Riopelo, em Famalicão.

Os adeptos mobilizaram-se em grande número para não perder um momento tão especial na vida do clube. Um empate diante do Joane seria suficiente para segurar o primeiro lugar, mas os jovens pradenses entraram com tudo

e, logo nos primeiros minutos do jogo, Rui abriu o marcador provocando a primeira grande euforia nas bancadas. Ainda antes do intervalo, Tiaguinho e Carlinhos deram outro colorido ao resultado.

O público sentia que o título já não fugiria e Espanhol ainda marcou mais um golo para fechar o resultado. Mal o árbitro apitou para o fim do jogo, a euforia instalou-se no relvado com a festa a estender-se depois por todo o dia com o epicentro no parque de jogos do Faial, onde a equipa chegou num autocarro panorâmico.

## «Veremos muitos destes jogadores a competir nos seniores»

Ricardo Costa destaca qualidade e união do grupo

O Desportivo marcou presença em mais um feito histórico do GD Prado e converteu-se com Ricardo Costa. O treinador que guiou a equipa ao título destacou a qualidade e a união do grupo e disse que houve uma palavra que esteve desde sempre no balneário: acreditar.

### Sempre acreditou no título?

Desde o início do campeonato estabelecemos a meta de sermos a melhor equipa em termos de pontos do GD Prado na Divisão de Honra da AF Braga. Sabíamos que seria um campeonato extremamente competitivo e difícil, mas acreditávamos que com o trabalho desenvolvido na temporada passada este seria o ano em que colheríamos frutos. Não houve nenhum momento em que deixássemos de acreditar. Aliás, desde a segunda jornada que temos uma frase que nos acompanha em todos os jogos: acreditar.



### Qual foi o segredo?

O segredo foi a união do grupo. Começámos a época com 25 jogadores, todos ou quase todos provenientes da formação do GD Prado, e terminámos com os mesmos jogadores. Isso evidencia o espírito de união, a coesão e a harmonia deste grupo. Além disso, todos nós queríamos entrar na história deste clube e dedicamo-nos de corpo e alma a esse objectivo. Encarando todos os treinos como um processo para que a cada jogo estivessemos mais perto de fazer história.

### Sente que ajudou a escrever mais uma página de ouro na história do GD Prado?

Na minha opinião, como costumo dizer aos meus jogadores, nós [equipa técnica] não somos nem mais nem menos do que eles. Dentro da equipa, temos apenas uma função diferente da deles. Nós, através do trabalho semanal de planeamento e organização, fazemos o possível para que, quando cheguem ao fim-de-semana, os jogadores não encontrem problemas para os quais não têm resposta. Essa é a nossa função, ajudar os nossos atletas a alcançar um objectivo comum. Respondendo à sua pergunta, sinto que todos contribuímos para escrever uma das mais belas páginas douradas na história do clube.

### Como avalia esta geração de jogadores?

Antes de falar disso, quero destacar as incríveis pessoas que eles são. São jovens inteligentes, com um enorme sentido de companheirismo, sempre preocupados com o colectivo e sem demonstrarem egoísmos. Quanto às suas qualidades futebolísticas, posso apenas dizer que o futuro do GD Prado está bem assegurado, se assim desejarem. São jogadores com enorme potencial, muita vontade de aprender e sede de vencer. Muito provavelmente, nos próximos anos, veremos muitos desses jogadores a competir regularmente nos seniores.

### O GD Prado tem condições para se estabilizar nos Nacionais?

São competições muito distintas. O GD



▶▶ Juniores do GD Prado conquistam título e subida inédita aos Nacionais de futebol

Prado será o estreante e partirá em desvantagem em relação às outras equipas no que ao capítulo de experiência diz respeito. No entanto, conheço a determinação e a ambição deste grupo e das pessoas que o rodeiam, e acredito que todos farão o seu melhor para manter este clube nos campeonatos nacionais. Será um ano de aprendizagem, crescimento e amadure-

cimento. É importante lembrar que esta equipa, que agora se sagrou campeã, conta habitualmente com sete jogadores no seu 11 inicial que ainda são de primeiro ano, o que servirá como uma sólida base para o próximo ano.

### E gostava de ir com eles à luta?

Actualmente, é algo bastante difícil de



# A A LETRAS DE OURO



ool

assumir. Este campeonato exigiu muito de mim em diversos aspectos, especialmente a nível familiar, mas estava determinado a contribuir e fazer parte da história do clube e felizmente isso acabou por acontecer.

**A quem gostaria de dedicar este título?**  
Gostaria de o dedicar a várias pessoas que foram essenciais ao longo destes últi-



mos três anos. Primeiro, à minha esposa e ao meu filho. Obrigado pelo vosso amor, paciência e apoio incondicional. Vocês foram a minha rocha e o meu porto seguro.

À minha equipa técnica, Zé Diogo e Ricky Barbosa, um agradecimento especial pela dedicação, competência e amizade. Foram simplesmente incríveis. Aos meus directores, Jorge Abreu e Zé Moreira, a minha sincera gratidão por nunca deixarem que nos faltasse nada. O vosso suporte constante foi crucial para o nosso sucesso. Ao meu coordenador, Paulo Oliveira, obrigado por acreditar em mim e por me dar a oportunidade de fazer parte da história deste grande clube. A confiança que depositou em mim, ao longo destes anos, foi fundamental. Aos adeptos, um enorme obrigado por nos apoiarem do princípio ao fim. A vossa presença e entusiasmo deram um colorido extra aos nossos jogos e foram uma fonte constante de motivação. E, por fim, aos meus jogadores, o meu mais profundo agradecimento por todos os momentos partilhados. Vocês foram incríveis, dedicados e merecem tudo o que estão a viver. Continuem a acreditar sempre.

## «Espectacular» | Dani



«Foi uma época bem conseguida de toda a equipa, não podemos excluir ninguém, todos fizeram falta. Este título foi o culminar de um trabalho de alguns anos, lembro que esta equipa andou a "picar" a subida em juvenis. O Prado é um clube muito reconhecido e com esta subida aos Nacionais vai crescer muito mais. O apoio dos adeptos foi espectacular.»

## «Merecemos» | Rui

«Foi uma época incrível. Ninguém esperava que fôssemos campeões. Mas mostrámos que somos um clube grande. Somos um grupo espectacular, a nossa união é muito forte. Merecemos viver estes momentos.»



## «Orgulhoso» | Cris



«É uma equipa com um potencial enorme, trabalhámos muito para conseguirmos chegar até aqui. Estou muito orgulhoso do trajecto que fizemos, ganhámos um título mais do que merecido. É um clube que aposta na formação e dá-nos todas as condições para termos sucesso»

## «Especial» | Luís Martins

«Existe uma química muito forte. Somos todos muito unidos. Este é um jogo muito especial que vai ficar marcado para sempre nas nossas vidas. Trabalhámos muito para isto e este título é muito mais do que merecido.»



## «Este título trará mais responsabilidade»

Paulo Oliveira, coordenador do GD Prado



«É um prémio que queríamos e merecíamos por todos estes anos de trabalho e na aposta que o clube sempre fez na formação. Não sendo uma obsessão, e estivemos perto em anos anteriores de ter conseguido, sabíamos que continuando a trabalhar bem estaríamos mais perto de o atingir. Mas este título trará ao clube mais responsabilidade. Penso que já éramos reconhecidos pela qualidade e estabilidade da nossa formação, basta verificar que a próxima época será a 10ª consecutiva em que teremos as equipas de todos os escalões ininterruptamente na Divisão de Honra. O clube tudo

fará para honrar esta subida. Esta equipa fez história no clube, e o próximo ano será certamente desafiante para todos e a todos os níveis, mas acredito que o clube estará à altura de responder a este desafio.

Aproveito para dedicar e partilhar este título com todos os atletas da formação: todos contribuíram e puxaram para que isto acontecesse, como foi visível na união e no apoio em volta desta equipa em momentos-chave, e com todas as pessoas, Direcção, sócios e adeptos que diariamente trabalham e sentem o clube. Também para eles este título é merecido».

## GD PRADO

## «Gosto do GD Prado, é onde eu respiro melhor, onde me sinto bem»

Eduardo Lima está de regresso à presidência do emblema pradense



Aos 69 anos de idade, Eduardo Lima está de regresso à presidência do GD Prado. Com um passado ligado ao clube como jogador, dirigente e presidente, vai-se sentar pela quarta vez na cadeira presidencial, sendo que a última aconteceu entre 2010 e 14.

«O que me fez regressar foi o amor ao clube, o gostar disto, como se costuma dizer. Já tinha idade para ter juízo e estava convencido que não regressaria ao clube, nem à presidência. Mas eu gosto do GD Prado, é onde eu respiro melhor, onde me sinto bem, é a minha segunda casa e onde tenho muitos amigos», confidenciou ao nosso jornal Eduardo Lima, eleito no passado dia 31 de Maio, para o próximo biénio.

«Temos uma boa equipa, se não também não me candidatava. Disse que regressava acompanhado de determinadas pessoas, a principal era o senhor Francisco Viana, que trabalhou comigo muitos anos nas minhas anteriores Direcções. Com ele estou à vontade. Posso confidenciar que foi ele que me empurrou para aqui», acrescentou o novo Presidente dos pradenses, que sucede no cargo a João Ferreira.

Os novos órgãos sociais do GD Prado (ver caixa) apenas tomam posse no início do mês de Julho e Eduardo Lima vai agora inteirar-se dos vários dossiês do clube. «Uma coisa é acompanhar o clube por fora, outra é conhecê-lo por dentro. A partir de agora vou falar com os meus colegas de Direcção,

a maior parte transita do anterior elenco directivo, para ficar a conhecer melhor o que se passa no clube. Não vou inventar nada, vamos dar continuidade ao trabalho que tem sido feito», disse.

Eduardo Lima assegura que o clube não vai fugir da rota que tem seguido nos últimos anos, sempre com muito «rigor financeiro». «O Armindo (Viana) é uma pedra chave desta equipa. É uma pessoa que sabe estar e gere muito bem o departamento financeiro, mas agora ainda tem de ser muito mais abrangente. Desportivamente vamos manter a equipa na Pró-Nacional, penso que é a realidade do GD Prado, e aproveitar as camadas jovens, pois temos bons jogadores que muita qualidade que podem subir

aos seniores. Mas isso depende do treinador. Ainda não sei se o Miguel Magalhães vai ficar. Ainda não conversámos e esta Direcção só vai tomar posse no início de Julho», apontou, acrescentado que, como adepto, gostou do trabalho da equipa técnica.

«Pessoalmente não o conheço o Miguel Magalhães, mas o Prado jogava bem à bola. No jogo da Taça, com o Vieira, fez uma boa exibição. Aos 2-2 fui-me embora, o árbitro estava a ser muito tendencioso», atirou.

Eduardo Lima mostrou-se ainda satisfeito com o crescimento do clube a nível de infra-estruturas. «Penso que o que nos falta é uma bancada. Isso já foi falado mas vamos precisar sempre da ajuda da Câmara. De resto, o clube está dotado de infra-estruturas», anotou.

## Órgãos sociais do GD Prado

## MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: João Alberto Correia

Vice-presidente: Francisco Peixoto

Secretário: Horácio Lima

## DIRECÇÃO

Presidente: Eduardo Lima

Vice-Presidente: Francisco Viana

Vice-Presidente: Delfim Cunha

Tesoureiro: Armindo Viana

Secretária: Mafalda Lima

Vogais: Fernando Peixoto

César Peixoto

José Domingos

José Diogo Viana

Manuel Gaspar

José Luís

Miguel Lemos

Domingos Barros

Jorge Abreu

António Correia

## CONSELHO FISCAL

Presidente: Miguel Peixoto

Vice-presidente: Tiago Pinto

Secretário: Joaquim Serafim

## «Das minhas maiores alegrias»

Vibrou com o título dos juniores

Eduardo Lima nunca escondeu a paixão que sente pela formação do GD Prado. Nos últimos anos tem sido um adepto incondicional e no passado dia 19 de Maio viveu um dos dias mais felizes com o título conquistado pelos juniores e a subida inédita aos Nacionais.

«Este ano acompanhei muito a formação, é a menina dos meus olhos, sem dúvida. Foi uma grande alegria, um dia inesquecível, em que não podia faltar. Estive na bancada, no campo do Riopelle, a apoiar estes jovens que têm muita qualidade. Foi um título mais do que merecido e uma prenda para o excelente trabalho feito na formação do clube. Foi uma das minhas maiores alegrias como adepto do GD Prado», expressou.



FC AMARES

# Rafa pede «mais união» em volta do clube

Médio formado no FC Amares estreou-se na equipa sénior



Ponto final em mais uma época do FC Amares, que culminou com a descida à Honra, depois de quatro anos consecutivos na maior divisão da AF Braga. Uma despromoção que não apanhou ninguém de surpresa, pois desde o início da época que ficaram bem patentes as dificuldades financeiras que a Direção teve em investir num plantel minimamente competitivo para enfrentar uma competição deste nível. Os responsáveis do clube decidiram que a prioridade seria a viabilidade económica do maior emblema do Concelho de Amares e apostaram num plantel jovem, maioritariamente composto por jogadores formados no clube.

Um deles foi Rafael Silva, conhecido no mundo da bola por Rafa. Um médio que chegou ao FC Amares para integrar o plantel da equipa de iniciados há cinco temporadas, depois de passagens pelo Bragafut e pelo Vilaverdense FC.

«O primeiro ano de sénior é sempre mais complicado. Individualmente, foi uma experiência muito enriquecedora, de aprendizagem, tive bons colegas, alguns deles que já tinham jogado nesta divisão e que me deram bons conselhos. Aprendi muita coisa com eles e com os dois treinadores que tivemos. Sinto que estou muito mais jogador, evolui muito tecnicamente e taticamente. Colectivamente, a época não correu bem, mas o grupo também estava consciente que não ia ser fácil», disse o jogador ao nosso jornal.

«As dificuldades são muitas, se a tran-

sição dos juniores já é complicada mesmo quando vais para uma divisão mais baixa, na Pró-Nacional as dificuldades ainda são muito maiores, quer pela intensidade de jogo, quer pela qualidade dos jogadores e das equipas. É outro andamento. Lembro que jogámos contra muitas equipas compostas por jogadores com muita experiência e anos nesta divisão e mesmo nos Nacionais. No entanto, também é nas adversidades que crescemos e nos tornamos mais fortes. Não fui só eu que evolui, o grupo também cresceu muito esta época. Por isso, nem tudo foi mau», expressou o médio, de apenas 19 anos.

«Nunca atirámos a toalha ao chão, apesar dos vários contratemplos, como a saída da equipa técnica e de mais de metade do plantel. Os jogadores que ficaram mantiveram-se sempre unidos e com muita vontade de dignificar este símbolo. Sempre demos o nosso máximo. Penso que ninguém pode apontar nada à equipa», anotou Rafa, que apenas agarrou a titularidade com a chegada de João Santos ao comando técnico dos amarenses.

«Não iniciei a época a titular. Com o Vítinho não tive grandes oportunidades, joguei apenas alguns minutos, mas depois o mister João Santos apostou mais em mim, deu-me mais confiança, mais liberdade e conquistei o meu espaço. O mister João Santos fez-nos olhar para o jogo de outra forma, deu-nos mais confiança e uniu mais a equipa», expôs.

## «Foi o momento mais marcante»

O primeiro golo como sénior

Um momento marcante para Rafa durante a época de 2023/24 foi o golo que marcou ao Bairro FC. «Foi o meu primeiro golo enquanto sénior e também foi um dos meus melhores golos», frisou o médio, que espera voltar a repetir no feito com a camisola amarense na pró-

xima época no campeonato da Divisão de Honra. «O mister (João Santos) nos últimos jogos do campeonato já estava a pensar na próxima época. Espero que muitos destes jogadores se mantenham na equipa, pois para o ano podemos fazer um bom campeonato na Honra», disse.



## «Temos orgulho em jogar no clube da nossa terra»

Rafa faz um apelo aos associados



Rafa tem o ADN da “cantera” do FC Amares e, por isso, vive de uma forma mais apaixonada tudo o que diz respeito ao clube. O jovem jogador deixou um apelo aos amarenses para se «unirem mais em volta do clube». «Claro que vivemos o clube de outra forma, somos amarenses e temos orgulho em jogar no clube da nossa terra. Estou

aqui por amor à camisola, assim como muitos dos meus colegas. Sei que os resultados também não ajudaram, mas sentimos que os adeptos não apoiaram muito a equipa durante a época. Era preciso que voltassem a apoiar a equipa, esperemos que o façam na próxima época. Precisamos de mais união em volta do clube», apontou o atleta.

## RENDUFE FC

**M**issão cumprida. João Salgueiro chegou ao Rendufe FC em Novembro, à passagem da 11.ª jornada, com a missão de manter a equipa na Divisão de Honra da AF Braga. Um feito conseguido a três jogos do fim do campeonato, numa época em que o clube se estreou na Honra, com um início de prova muito atribulado, com seis derrotas consecutivas e dois treinadores antes da chegada de Salgueiro ao comando técnico da equipa rendufense.

«Quando chegámos o clube estava com muitas dificuldades, uma equipa com muitos jogadores lesionados. Lembro que fizemos alguns jogos com apenas 13/14 atletas. Depois, também defrontámos as equipas do topo, como o Vila Chã, Marinhas, Viatodos e Martim, com grande qualidade, o que nos dificultou a tarefa» lembrou João Salgueiro.

«Sentíamos que a equipa em termos competitivos não estava ao nível exigido para esta divisão. Demorou algum tempo a criar estabilidade física e mesmo emocional, pois não é fácil começar com seis derrotas consecutivas, isso abala sempre o alicerce de qualquer equipa. Mas os jogadores souberam reagir às adversidades. Subimos os índices físicos e na segunda volta fomos uma equipa muito mais constante e consistente, principalmente em casa, em que fizemos um percurso quase imaculado», juntou o treinador.

«Se esperava a três jornadas do fim ter a manutenção garantida? Muito sinceramente tinha muitas dúvidas, pois achava que íamos andar até ao fim a lutar por esse objectivo. Foi bom porque deu para desanuviar um pouco a pressão. Quem entra nas últimas jornadas sem a vida resolvida sente sempre muitas dificuldades. Foi um feito muito grande para aquilo que foi o início do Rendufe no campeonato», apontou o treinador, lembrando que das equipas que subiram para a série A

o Rendufe foi a única a conseguir a permanência.

«O primeiro ano é sempre o mais difícil, porque há jogadores que não estão habituados a um nível competitivo superior. E ainda por cima com a reestruturação da Pró-Nacional desceram muitas equipas, como Martim, Marinhas, e Esposende, que aumentaram a qualidade do campeonato. E temos também o caso do Ribeira do Neiva e do S. Veríssimo, que no ano passado lutaram pela subida e agora acabaram por descer. Por isso este feito do Rendufe é de louvar. Conseguimos números que para muita gente eram impensáveis. É mérito e trabalho dos jogadores», disse.

### Reacender a chama

Na entrevista ao Desportivo, João Salgueiro abordou o seu regresso à Honra, um campeonato onde não trabalhava há muitos anos. «Estava a precisar disto, estive seis anos consecutivos no Santa Maria, isso leva a algum comodismo. Aqui fez-me reacender a chama de ter que pegar o “toiro pelos cornos”. Sabia que ia ser um desafio muito grande, mas isso não me metia medo. Gosto de ser desafiado e mais uma vez consegui vencer», expôs.

«Penso que há alguns jogadores que vão ser melhores, pois agregaram coisas a que não estavam habituados, principalmente em termos tácticos, onde cresceram muito. Alguns têm qualidade, mas com um futebol muito selvagem que não se coaduna muito com esta divisão. Os mais experientes também acrescentaram, pois estavam numa zona de conforto e foram obrigados e a ser chamados para outras situações. Por outro lado, o clube também precisava de perceber algumas coisas diferentes em relação a esta divisão, também para a estrutura foi uma boa aprendizagem».

## «Conseguimos números impensáveis para muita gente»

João Salgueiro falou do trajecto no Rendufe e do regresso à Honra



## «Tive convites das três divisões»

De saída do Rendufe para treinar o Ninense



Na altura em que concedeu a entrevista ao nosso jornal, Salgueiro ainda não tinha decidido se iria continuar ou ficar no Rendufe. A despedida foi apenas confirmada a 20 de Maio, dois dias depois do último jogo para o campeonato. «Posso dizer que recebi convites de clubes da I Divisão até à Pró-Nacional. Não fecho as portas a ninguém, nem vou fazer nada nas costas de ninguém. Primeiro

vou falar com o Presidente [do Rendufe] que foi uma pessoa que esteve à altura e seria ingrato da minha parte estar a assinar com outro clube sem primeiro falar com ele. Mas não estou preocupado, pois quem trabalha bem tem sempre mercado», disse o treinador, que está de regresso ao comando técnico do Ninense, clube que subiu aos nacionais na época de 2012/13.

## Bruno Alves deve avançar para a presidência

José Silva não se vai recandidatar

José Silva não vai avançar para um novo mandato na presidência do Rendufe FC. Apesar dos vários apelos de apoio à sua candidatura, o dirigente mante-se irredutível, mas está na disposição de continuar a ajudar o clube. Uma das soluções passaria pela promoção de Adolfo Barros à presidência, mas o dirigente também não mostrou vontade de avançar.

No entanto, o clube não vai entrar num va-

zio directivo, pois, segundo apurou o nosso jornal, Bruno Alves está a preparar uma candidatura aos órgãos sociais do clube, tendo já reunido o apoio de vários jovens da freguesia.

Entretanto, o Presidente da Assembleia-Geral do Rendufe FC, José Barbosa, marcou para o dia 22 de Junho, a Assembleia-Geral eleitoral para eleger os novos corpos sociais do clube.



## GCDR LANHAS

## «A derrota em Oleiros deixou marcas na equipa»

Cristiano Ferreira falou com o Desportivo sobre a época do GCDR Lanhas

**P**ode nem tudo estar perdido para o GCDR Lanhas na época de 2023/24. A equipa deixou fugir o primeiro lugar na recta final do campeonato, mas ainda existe a esperança de uma possível repescagem que dê acesso à Divisão Honra pelo facto de o emblema de Vila Verde ter conseguido a pontuação mais alta a seguir aos melhores segundos classificados, o Maximinense e o Arco de Baúlhe.

«Essa foi a motivação que passei ao grupo depois da derrota com o Granja. Sabíamos que eles tinham um calendário favorável e só com um milagre é que conseguiríamos chegar ao título, pelo menos havia a hipótese de sermos repescados. Tínhamos de nos amarrar a isso. Agora, temos de aguardar, mas se isso acontecer irá colocar alguma justiça na época que fizemos», disse ao nosso jornal Cristiano Ferreira.

«Inicialmente, a ideia passava por andar nos primeiros lugares, mas chegou a uma altura da época em que o objectivo era mesmo subir de divisão. Foi pena aquelas duas jornadas fatais, que deitaram tudo a perder. Ainda conseguimos reagir, com uma sequência de três vitórias nas últimas jornadas, mas apenas deu para diminuir dois pontos para o Granja. Deitámos tudo a perder em dois jogos. Foi pena porque andámos quase 20 jornadas na frente do campeonato», juntou o treinador.

«Claro que custa, morremos na praia, não fomos capazes de dar aquele pique para cortar a meta no primeiro lugar. Tivemos o pássaro na mão e deixámo-lo fugir. No entanto, apesar disso, o balanço não é totalmente negativo. Penso que, tirando esses dois jogos,



mais a derrota em casa com a Lage, até fizemos um bom campeonato», anotou.

Na entrevista ao Desportivo, Cristiano Ferreira apontou a derrota em Oleiros como a “besta negra” da época. «Tivemos uma vaga de lesões em jogadores importantes que vieram na pior altura da época, mas é

o futebol. No entanto, a equipa que jogou tinha a obrigação de fazer muito mais em Oleiros, não sei se foi o calor, o pelado reduzido, a atitude, a pressão, podia enumerar muitos motivos», venceu.

«O jogo do Granja já foi a sequência dessa derrota que deixou marcas no plantel. A

equipa bloqueou e não foi capaz de produzir o nosso habitual futebol. Ao Granja funcionou ao contrário, tinham perdido com Os Ceramistas, depois com o Oleiros ainda conseguiram ganhar nos 10 minutos que faltavam. Isso deu-lhes oxigénio para voltar a entrar na corrida. Mas também tiveram mérito», expressou, voltando depois a olhar para dentro.

«A nossa equipa também pode ter acusado a pressão. Temos muitos jogadores que nunca estiveram num contexto de lutar pelo título, é diferente do que jogar para cumprir calendário. Se calhar também pagámos um pouco essa juventude. Serve de aprendizagem para estes jogadores mais jovens lidarem com estas situações no futuro», expressou o técnico.

## «Quem é campeão tem sempre mérito»

Cristiano Ferreira referiu ainda que esta época do campeonato foi mais equilibrado. «No ano passado o Tadim e o Rendufe fizeram quase um campeonato à parte. Este ano não se passou isso. Nós, o Granja, Os Ceramistas, e mesmo o Caldelas, até uma certa fase da segunda volta, estivemos na luta pelo título», apontou o treinador, acrescentando: «Não adianta estar a dizer que éramos a melhor equipa porque não fomos competentes para ficar no 1.º lugar. Quem é campeão tem sempre mérito. Se o futebol fosse uma ciência batia tudo certo e deixava de ter piada. Estou orgulhoso dos meus jogadores e acredito que para eles ainda foi mais frustrante depois de estarem tanto tempo no primeiro lugar».

## «Sinto que ficou algo por fazer»

O futuro ainda não está decidido



Cristiano Ferreira ainda não sabe se vai permanecer no comando técnico do Lanhas, até porque o clube vai entrar num processo eleitoral. «Isso depende de quem for o futuro Presidente. Se não subirmos, sinto que fica algo por fazer e gostava de terminar o meu trabalho», expressou o treinador, que deixou alguns reparos ao

modelo competitivo dos campeonatos da I Divisão. «Não faz sentido subirem apenas os dois melhores segundos em seis séries. Mais valia a AF Braga fazer apenas quatro séries com mais equipas e subiriam os segundos classificados de cada uma, em vez de termos séries com 13 ou 14 equipas. É um pouco injusto», disse.

## «Os adeptos mereciam o título»

Também elogiou trabalho da equipa

O treinador do Lanhas deixou também uma mensagem de agradecimento aos adeptos pelo apoio dado à equipa em todo o campeonato. «Os adeptos foram incansáveis no apoio ao longo da época e o grupo está-lhes muito agradecido.

Sempre acreditaram na equipa e mereciam o título. Os jogadores também fizeram uma grande época e ninguém pode colocar em causa o seu trabalho. Ninguém pode apontar o dedo à equipa», atirou.



## GD CALDELAS

**G**ustavo Veloso cumpriu a 12.ª época consecutiva ao serviço do GD Caldelas. Chegou ao clube com 15 anos e apenas deu um salto ao Estrelas de Figueiredo (2011/12), tendo regressado no ano seguinte aos caldeleses, clube que representa há 20 anos.

Por isso, é normal que viva de uma forma mais intensa tudo o que diz respeito ao GD Caldelas. Dentro do campo vibra com as vitórias, mas também sofre muito com as derrotas. E, nos últimos dois anos, as desilusões têm superado as alegrias. Na época passada o Caldelas desceu de divisão, depois de quatro épocas consecutivas na Honra, e esta temporada falhou a subida.

Para além da «falta de sorte» em alguns jogos, o jogador aponta ainda mais algumas razões para o insucesso desta época, deixando, contudo, uma ressalva: «A Direcção nunca nos pediu a subida, esse foi um objectivo traçado pelo grupo de trabalho».

Sobre o desempenho desportivo aquém do esperado, garante que «a culpa é de todos». «Devemos meter a mão na consciência e reflectir. Em alguns momentos tínhamos de dar mais, ser mais ambiciosos, mais comprometidos. Não pode acontecer jogadores meterem férias, outros irem de fim-de-semana quando tínhamos jogos. O treinador tinha de andar sempre a trocar a equipa», disse o jogador ao nosso jornal.

«A equipa é responsável dentro das quatro linhas, mas também nos falhou a rectaguarda. Houve momentos em que nos sentimos sozinhos, desamparados, o que não é normal no Caldelas. Isso foi o que tentei, como um dos capitães, passar para o balneário, mas as palavras foram-se esvaziando ao longo do tempo e chegou a certa altura que já nem sabia o que lhes havia de dizer. Mas quem está há mais anos no Caldelas sabe que esta não é a realidade do clube», apontou Gustavo, centrando, depois, a conversa no que falhou dentro do campo.

«Em muitos jogos fomos infelizes e



► ► Gustavo, capitão do GD Caldelas, em entrevista ao Desportivo

dou como exemplos o jogo com Os Ceramistas (perdemos na compensação), que para mim foi fundamental, pois para além da derrota perdemos três jogadores da frente de ataque, o que nos limitou para os jogos seguintes. Um deles foi em Lanhas. Com o resultado empatado (0-0) falhámos um penálti e

eles acabaram por marcar já no período de compensação. Em casa com o Granja, voltámos a falhar um penálti com o jogo empatado e, depois, ainda lhe oferecemos o que golo da vitória», expôs o jogador, acrescentando que a equipa claudicou nos momentos decisivos.

«Talvez tivéssemos acusado alguma

pressão nos momentos decisivos. Às vezes nos treinos sai tudo bem e quando é preciso assumir a responsabilidade não conseguimos. A verdade é que andávamos ligados às máquinas e quando chegaram os jogos decisivos não fomos capazes de ganhar», lamentou.

### Capitão aprova continuidade da equipa técnica Gustavo vai continuar em Caldelas



A nova época ainda não está a ser planeada em Caldelas, até porque o clube vai ter eleições. No entanto, Gustavo diz que a equipa técnica, liderada por Miguel Alexandre Costa, devia manter-se no comando da equipa. «Até me podem chamar "puxa saco", mas não foi pelo treinador que não subimos. Houve momentos em que se calhar excedeu-se nos protestos, mas cada um vive o futebol à sua maneira. Mostrámos que éramos uma equipa com princípios, que jogava bem à bola. Na minha opinião devia continuar, mas não sou que mando no clube, isso é com a Direcção», anotou o jogador, que espera continuar mais um ano no Caldelas. «Penso que sim, ainda não sei o que vai acontecer. Mas do que depender de mim é para continuar. Tenho o mesmo sonho de um dia ser campeão pelo Caldelas, ainda não foi este ano. Enquanto não concretizar isso, sentir-me bem e as pessoas me quiseram vou continuar no Caldelas», concluiu.

### Eleições marcadas para o dia 15 de Junho Domingo Lima não vai continuar na presidência

Domingos Lima não vai continuar na presidência do GD Caldelas. A decisão está tomada e o dirigente não vai apresentar nenhuma lista ao próximo acto eleitoral do clube agendado para o dia 15 de Junho.

No entanto, ao que apurámos, o clube não deverá cair num vazio directivo, prevendo-se que surja uma lista candidata aos órgãos sociais para dar continuidade ao projecto do clube.



## TERRAS DE BOURO

# «Quero agarrar a oportunidade e ajudar o clube a chegar a outros patamares»

**Pedro Oliveira é o novo director desportivo do Terras de Bouro**

O Terras de Bouro já começou a delinear a nova época desportiva, em que vai continuar a competir no campeonato da I Divisão. E as mudanças são muitas. Desde logo a começar pela estrutura do futebol. Pedro Oliveira, que chegou ao clube no final da primeira volta da época finda para substituir Pedro Miguel no comando técnico da equipa, vai assumir a pasta do futebol, com o cargo de director desportivo.

«O Presidente (Miguel Rodrigues) insistiu muito para que eu continuasse a treinar o Terras de Bouro. Disse-me que eu merecia uma oportunidade para começar uma época de raiz. No entanto, propus-lhe outra solução: como ele está sozinho e precisa de ajuda, até porque o Pedro Miguel vai estar mais ausente, disse-lhe que poderia ser o seu braço direito. E que se ele me desse autonomia assumia o cargo de director desportivo e, mediante o orçamento que me disponibilizasse, escolhia a equipa técnica

e formava o plantel. O Presidente disse que sim», revelou ao nosso jornal Pedro Oliveira.

«Posso dizer que há três semanas recebi um convite para coordenar a formação do Ribeira do Neiva, e desde já agradeço o facto de se terem lembrado de mim, mas recusei, porque estou muito comprometido com esta nova fase na minha carreira e com o Terras de Bouro», juntou o dirigente.

«Se estou preparado? Penso que sim. Tenho uma grande base de jogadores. Muita gente não sabe, mas no último ano do Presidente Olivier no FC Amares coloquei 58 jogadores nas várias equipas do clube. Formei a equipa de juniores e os sub-23 e ainda meti jogadores nos juvenis e nos seniores. Claro que ainda tenho muitas coisas a aprender, mas estou preparado para iniciar as novas funções. Este é um cargo que me seduz. Quero agarrar esta oportunidade e penso que posso ser muito útil ao clube», apontou Pedro Oliveira.



## «É uma aposta pessoal»

**A escolha de Jorge Dias**

Na entrevista ao Desportivo, Pedro Oliveira revelou ainda que já tem treinador para a próxima época. A escolha recaiu em Jorge Dias. Um treinador com quem trabalhou nos sub-23 do FC Amares e que esta época substituiu Fernando Pires no comando técnico dos juniores do Vilaverdense, tendo mantido a equipa na Divisão de Honra.

«Até podia ter escolhido um treinador mais experiente, mas acho que o Jorge merece uma oportunidade. Conheço bem as suas qualidades como treinador, só precisa de um empurrão para triunfar, acho que vai ter um futuro brilhante pela frente. É uma aposta pessoal, se correr mal eu assumo a responsabilidade», atirou.

Quanto à formação do plantel, o novo director desportivo do Terras de Bouro disse que já tem alguns jogadores contratados. «Eu e a

nova equipa técnica já estamos a construir o plantel. Temos alguns jogadores que vão sair para patamares superiores, algumas referências que vão ficar, como é o caso do Pega, do Marquinho e do Martinho, que é muito importante dentro do campo e no balneário. Também já fechámos algumas contratações e estamos em conversações com outros jogadores», anotou.

Pedro Oliveira sublinhou ainda que pretende construir uma equipa para lutar pela subida à Divisão de Honra. «O objectivo é construir um plantel para subir. Agora, uma coisa é planear uma época para subir e outra coisa é conseguir a subida, pois durante uma época acontecem muitas coisas. Sempre me habituei a ver o Terras de Bouro noutros patamares e tenho a ambição de colocar o clube pelo menos na Divisão de Honra», garantiu.



## «Melhorámos muito a qualidade de jogo»

**Terras terminou no 8.º lugar**

Pedro Oliveira abordou ainda a época do Terras de Bouro, que terminou no 8.º lugar, com 35 pontos conquistados na série B do campeonato da I Divisão. O treinador assume que não conseguiu ficar entre os cinco primeiros lugares, mas sublinha que, devido às «muitas condicionantes» que apanhou, a época «até acaba por ser positiva».

«Lembro que quando assumi a equipa,

no final da primeira volta, saíram 10 jogadores e entraram outros tantos. É muita gente e primeiro que se comece a criar rotinas leva o seu tempo. No entanto, assumo que não conseguimos atingir os objectivos que passavam por chegar ao 5.º lugar. Mas sem querer arranjar desculpas, um dos principais reforços de Inverno, o Diogo, no primeiro jogo contra o Águias da Graça lesionou-se aos 20 minutos, teve

uma rotura de ligamentos e nunca mais contei com ele. Foi uma contratação para 20 minutos. O Pega, com o Panoense, caiu mal e partiu a clavícula, o Bosingwa, que é um grande jogador, e que vai saltar para outros campeonatos, também partiu a clavícula, e o Ian partiu o dedo do pé. Foram muitas contrariedades. Se analisarmos a qualidade de jogo, melhorámos muito», concluiu Pedro Oliveira.

## Equipa técnica do Terras de Bouro

### TREINADOR

Jorge Dias

### ADJUNTO

Fábio Alexandre

### TREINADOR DE GUARDA-REDES

Tiago Gonçalves

### ANALISTA

Durães

## GD GERÊS

As “guerreiras do Gerês”, como foram apelidadas por Cândido Costa na sua visita ao Campo da Pereira, continuam a lutar para que «nada falte» aos seus “meninos”. O projecto da “nova” formação do GD Gerês iniciou-se há três anos, mais «em jeito de brincadeira», mas como a adesão «superou todas as expectativas», no ano seguinte as cinco mulheres que lideram o departamento de formação dos geresianos decidiram dar mais um passo com a entrada das equipas nos campeonatos da AF Braga. «A nossa maior motivação é ver o sorriso destes miúdos quando aqui estão, eles adoram jogar futebol e o clube. Mas o que mais gostam é da competição, passam a semana toda a falar dos jogos», contou ao nosso jornal Cristela Gonçalves.

«Esta época correu muito bem. A equipa de benjamins evoluiu muito, conseguiram um terceiro lugar. Vivemos num meio pequeno e não há muitas crianças, as que existem jogam praticamente todas aqui. Assim sempre têm actividade física e fomentam o espírito de grupo, não ficam em casa amarrados aos tablets e aos telemóveis», juntou a coordenadora geral da formação do GD Gerês.

«O nosso maior apoio é o Município de Terras de Bouro, sem eles era impossível ter os miúdos a jogar, temos também alguns patrocínios de empresas locais e dos nossos associados», apontou a dirigente, que já pensa na próxima temporada: «É para continuar e crescer, queremos ver se voltamos a ter a equipa de juvenis».

Cristela Gonçalves sublinhou ainda que gostava de ver esta geração de jogadores chegar à equipa sénior. «Isso seria a “cereja no topo do bolo”, mas se algum sair para outra equipa não importa, queremos é que eles sejam felizes», anotou.

Quanto a projectos para o futuro, Cristela disse que gostaria de ter uma piscina para os atletas, mas a grande prioridade

passa mesmo pela aquisição de uma carrinha para transportar as crianças para os treinos e para os jogos. «Esse é nosso “calcanhar de Aquiles”. Infelizmente, muitos pais não têm disponibilidade para trazer os filhos e o que nos faz mais falta é mesmo uma carrinha para a nossa formação»,

concluiu.

Rui Teixeira é um geresiano que sente «orgulho» na sua terra e no clube que representa. Depois de ter pisado a relva do Campo da Pereira decidiu continuar a ajudar o GD Gerês, agora como treinador da formação. «A experiência está a

correr bem, estou aqui a ajudar os miúdos da nossa terra a crescer. Muitos quando chegaram não sabiam dar dois toques seguidos na bola e hoje estão muito melhor. Estamos todos a fazer um bom trabalho, há miúdos com qualidade», disse.

«Este ano decidimos avançar com o es-



# «A NOSSA MOTIVAÇÃO É O SORRISO DAS CRIANÇAS»

► ► Mulheres continuam a coordenar a formação do GD Gerês

### Afonso | Traquinas «Gosto muito de jogar aqui»

«Jogo no Gerês há dois anos e tenho aprendido muitas coisas, como não ter medo da bola, fazer passes aos meus colegas, rematar à baliza. Fintas já sabia fazer. Gosto muito de estar com os meus amigos. O meu jogador preferido é o Cristiano Ronaldo».



### Martim | Traquinas «Sou geresiano»

«Este ano sou guardanetes, mas a culpa não foi só minha. Eu não era guarda-redes, mas como o meu colega não quis continuar na baliza tive de ser eu a ir. Estou a gostar, é a minha praia. Gosto do Diogo Costa, mas não sou portista, sou geresiano».



Traquinas

TREINADOR: MANU

### Ruben | Benjamins «Ganhámos muitos jogos»

«A época correu muito bem, ganhámos muitos jogos e ficámos bem classificados. Sou defesa, gosto de manter a bola e ver se os meus colegas estão livres para fazer o passe. Aprendi muitas coisas, a segurar a bola e passar aos jogadores que estiverem livres. Gostava de ser jogador, vamos ver se consigo».



### Salvador | Benjamins «Estivemos à altura»

«A época correu bem à equipa e também a mim. Marquei cinco golos, é o que mais gosto de fazer. Jogo a médio e tento sempre ajudar a equipa a vencer os jogos. Tivemos adversários difíceis, mas estivemos à altura. O nosso melhor jogador é o Luís».



### David | Benjamins «Sou feliz a jogar no Gerês»

«Estou muito contente por jogar no Gerês. É bom haver futebol, antes ficávamos em casa sem fazer nada. Assim vimos para o campo jogar e também nos divertimos com os nossos amigos. O nosso melhor jogo foi contra o São Mamede, ganhámos 9-2, mas eu não marquei nenhum golo».



Benjamins

TREINADOR: MIGUEL

calão de iniciados porque não queríamos que três atletas ficassem sem competir. O resto dos jogadores ainda são infantis. Mesmo assim conseguimos ser competitivos na maioria dos jogos e fizemos 17 pontos», contou, orgulhoso, o treinador.

«As coordenadoras não nos faltam com

nada. Nós ainda somos pagos, elas andam aqui por amor ao clube e a estas crianças, é de louvar o que fazem. No nosso tempo não tínhamos quem nos fizesse isto», apontou.

Manu também tem ligações fortes ao clube, e quando lhe pediram para substituir

outro treinador, não hesitou em ajudar as coordenadoras. «Estou aqui para ajudar estas pessoas e o clube. Fazem um trabalho espectacular, pode não transparecer mas quem trabalha aqui sabe bem o trabalho que elas fazem para manter isto tudo organizado. Nestas idades não podemos inven-

tar, nem estar a ensinar sistemas tácticos. Temos de os incentivar a gostar de jogar e a terem este gostinho pelo clube, para que mais tarde, quem sabe, até possa integrar os seniores. Eles agora querem é divertir-se», disse o treinador, que é também jogador da equipa sénior.



**ÇÃO É VER  
CRIANÇAS»**

## Quadro técnico do GD Gerês

**Coordenadora Geral**  
Cristela Gonçalves

**Benjamins**  
Treinador: Miguel Pontes  
Directora: Lara Landeira

**Iniciados**  
Treinador: Rui Teixeira  
Directora: Sofia Silva

**Traquinas**  
Treinador: Manu  
Directoras: Cecília Vieira e Mariza Marques



Coordenadoras e treinadores do GD Gerês



PONTES

**Lisandro** | Iniciados  
«Até me esqueci de quantos marqueei»

«A época correu bem, divertimo-nos com os nossos amigos e praticamos desporto, que é o mais importante. Marquei tantos golos que até me esqueci quantos foram. Gosto muito de jogar no clube da nossa terra porque somos bem tratados e não nos faltam com nada».



**Filipe** | Iniciados  
«Ninguém se magoou»

«A época correu bem, ninguém se magoou, isso é o mais importante. Estou aqui porque gosto de estar com os mais amigos, de futebol e ainda aproveito para fazer desporto. É bom termos formação no clube da nossa terra, assim não temos de andar a jogar noutras clubes. Se não fosse assim, se calhar, a maioria nem estaria a jogar».



Iniciados

TREINADOR: RUI TEIXEIRA

## GD GERÊS

## Galeria de Imagens



## UM ADEUS AO ETERNO CAPITÃO

► ► Uma história rara de paixão ao clube em plena serra do Gerês

**F**ernando Bernardino Pinto Campos, conhecido na tribo da bola por Pinto, chegou ao campo da Pereira, no Gerês, na época de 2004/05, depois de ter jogado cinco anos no Ventosa. Passadas duas décadas e com muitas histórias para contar, Pinto vai colocar um ponto final na carreira de futebolista. No dia 27 deste mês completa 42 anos de idade e entende que chegou o momento de «dar mais atenção» à família. O jogador é um dos símbolos do balneário do GD Gerês e durante o seu reinado ajudou o clube a subir à maior divisão da AF Braga, tendo ainda conquistado dois títulos. «Só me faltou mesmo ganhar uma Taça», confidenciou o jogador ao Desportivo.

**É um adeus definitivo aos relvados?**  
Ainda não lhe posso garantir com 100% de certeza, mas tudo indica que sim. Foi uma decisão pensada e reflectida. Já tinha tomado esta decisão antes de começar a época e foi a primeira coisa que disse aos responsáveis do GD Gerês. Por isso, tudo indica que foi mesmo a minha última época como futebolista.

**E como correu?**

Conhecendo o plantel e a forma organizada do clube, o 9.º lugar fica aquém do nosso valor. Tínhamos qualidade e condições para fazer muito melhor. Queríamos ficar no primeiro terço do campeonato. Temos de assumir que falhámos esse objectivo.

**De que vai ter mais saudades?**

De tudo, 20 anos não são 20 dias, mas sobretudo do ambiente, dos colegas, dos directores, do cheiro do balneário, do próprio campo com tantas histórias. Claro que me vai custar, mas algum dia tinha de tomar esta decisão. Acho que este é o momento certo, até por razões familiares. Tenho dois filhos pequenos e acho que lhes devo mais atenção.

**O que sentiu na homenagem que lhe prestaram no último na Pereira?**

Fui apanhado de surpresa, pois nem era o nosso último jogo, fizeram aquilo em segredo. Foi um misto muito grande de emoções.

**E veio a lágrima ao canto do olho?**

Claro que sim. Nunca pensei sentir aquilo. Sabia que um dia isso tinha de acontecer, mas nunca pensei como seria. Olhe, só quando ia a caminho de casa é que me começou a cair a ficha. Foi um gesto muito bonito do grupo.

**Quais os momentos mais marcantes que viveu no Gerês?**

Foram muitos. Ao longo destes 20 anos convivi com muitos jogadores, treinadores e dirigentes, alguns infelizmente já não estão entre nós. Fiz muitas amizades que vou guardar para a vida. Mas os sucessos desportivos são sempre aqueles que nos

trazem momentos de felicidade. Recordo a época (2010/11) em que subimos à antiga Divisão de Honra, agora denominada Pró-Nacional, em segundo. Nesse ano chegámos às meias-finais da Taça da AF Braga, fomos eliminados pelo Santa Eulália, que acabou por ganhar o troféu. No ano seguinte, com a casa às costas, conseguimos manter o Gerês nessa divisão. Também conquistei dois títulos, um na antiga II Divisão, com o mister Zé Maria, e mais recentemente na I Divisão, com o Miguel Alexandre Costa. Depois, há aquelas épocas que marcam pelas pessoas. Se tivesse de eleger um momento escolhia a subida à Honra com o mister Roger Bastos.

**E negativos?**

Como felizmente ao longo da minha carreira não tive lesões muito graves, a única foi uma paragem de três meses devido a uma fractura no perónio. As descidas de divisão também ficam sempre marcadas pela negativa, obviamente. Esses são sempre os piores momentos.

**Como capitão, alguma vez teve de dar um murro na mesa?**

Penso que isso acontece em quase todos os balneários. Há momentos em que tens de te impor, fazer-te ouvir, mas nunca tive problemas graves contra ninguém. Houve situações em que tive de colocar alguma ordem, mas nada de grave. Um capitão serve mesmo para isso.

«Faltou-me ganhar uma Taça»



**Ficou alguma coisa por realizar nestes 20 anos?**

Sim, gostava de ter ganho uma Taça. Foi isso que me faltou. Estivemos muito perto no ano em subimos à Honra. De resto, estou satisfeito com a minha carreira. Conquistei dois títulos e uma subida à maior divisão da AF Braga. Também vi o clube concretizar um dos seus sonhos com a colocação do relvado sintético.

### As escolhas do capitão

**Se tivesse de eleger um treinador qual seria?**

É uma questão muito difícil. Tive vários e bons treinadores que ficaram meus amigos. Todos deixam a sua marca. Mas claro que o Roger foi o que mais me marcou, tanto a mim como ao clube. Foi o ponto mais alto do Gerês. Por isso, se tivesse de escolher seria o Roger Bastos.

**Qual o seu melhor amigo no futebol?**

Se me perguntasse fora do futebol era mais fácil. Assim é mais complicado. Tenho muitos anos, sinceramente não con-

sigo escolher apenas um. Estaria a ser muito injusto com os outros.

**E o melhor jogador com quem jogou?**

Joguei com muitos bons jogadores, mas se calhar tecnicamente foi o Tuka, que jogou na nossa subida à Honra.

**Já sabe o que vai fazer aos domingos?**

Não sei ainda. Se calhar vou tirar a carta de caçador (risos). Vou ter sobretudo mais tempo para estar com a minha família e é nisso que eu penso neste momento.

## AD LAGE

# «Fomos vaidosos, faltou humildade nos jogos em que tínhamos de ganhar»

Luís Correia, Presidente da AD Lage, em entrevista ao Desportivo

O regresso da AD Lage aos campeonatos federados foi uma «experiência positiva», embora os resultados desportivos ficassem um pouco «aquém das expectativas» geradas pelos responsáveis do clube no arranque da temporada. Numa época toda ela carregada de simbolismo, o clube passou por «imensas dificuldades», logo a começar pelo facto de andar com a casa às costas e não contar com o apoio massivo dos adeptos.

Luís Correia aponta ainda a «falta de humildade em alguns jogos» para a equipa não ter ficado mais bem classificada.

«Quem me conhece sabe que gosto de andar sempre lá em cima. Conseguimos fazer bons resultados contra as equipas do topo e falhámos com aquelas que teoricamente seriam mais acessíveis e estavam no fundo da tabela. Penso que nesses jogos fomos uma equipa vaidosa, faltou um pouco de humildade. A culpa foi nossa. Nos jogos em que tínhamos obrigação de ganhar não fomos ambiciosos. No entanto, lembro que mesmo assim fomos a segunda melhor equipa do Concelho, à nossa frente ficou apenas o Lanhas, com um orçamento



maior e outra estabilidade que nós não tivemos», disse ao nosso jornal o Presidente da AD Lage.

«Também assumo a minha culpa, come-

ti muitos erros, em muitas situações deixei-me levar pelo coração e não pode ser assim. Tinha de ser mais rigoroso. Mas penso que se o Roger e o João tivessem entrado no início da época as coisas podiam ter sido diferentes», juntou o dirigente.

A AD Lage ficou no 6.º lugar da série A do campeonato da I Divisão, com 38 pontos conquistados.

Sem apoios e com a casa às costas

Uma das coisas que deixaram o líder da Lage mais «desiludido» e «triste» foi a ausência dos adeptos e a falta de apoios que sentiu ao longo de toda a temporada. «As pessoas do Navarra [onde a equipa jogou na condição de visitado] foram cinco estrelas, nada a apontar, só temos de lhes agradecer. Sempre fomos acarinhados, mas jogar longe de casa não é a mesma coisa. A maior dor que tive foi quando os miúdos me pediam para jogar na Lage para poderem assistir aos jogos e eu não tinha forma de lhes satisfazer esse desejo», lamentou.

Quanto ao futuro, Luís Correia diz que é um «homem de palavra» e que vai cumprir com a promessa de ficar quatro anos no

clube. No entanto, diz que a equipa tem de voltar a jogar no Concelho de Vila Verde.

«A Câmara e a Junta é que têm de dizer como vai ser o futuro. Voltar a jogar em Navarra vai ser muito difícil. Não adianta explorar o bar se nos jogos não temos adeptos. A receita da bilheteira não dá para as despesas da organização dos jogos e muitas vezes nem chega. Fomos nós que suportámos todas as outras despesas do clube, incluindo o aluguer do campo. O que nos deram foi uns fatos de treino, nada mais. Não temos grandes apoios e prejudiquei a minha vida devido ao futebol. Posso continuar como Presidente, mas as pessoas têm de ajudar muito mais o clube», atirou

«Já falei com quem de direito na Câmara, o Vereador Patrício Araújo, que se mostrou disponível para arranjar um campo no Concelho para jogarmos. Não faz sentido nenhum estarmos a jogar fora. É difícil andar com a casa às costas e sem apoios. Sei que muita gente quer que a Lage acabe, mas pelos jogadores da terra que estão comigo desde o início vou fazer mais um esforço, mas tem de haver ajudas», rematou.

## ACDR TURIZ

## «A época não foi má, mas podia ter sido melhor»

ACDR Turiz conquistou duas das três taças que pretendia



Depois de ter conquistado a Supertaça, o Turiz partiu para a nova época com o propósito de juntar a esse troféu mais duas taças e, se possível, revalidar o título de campeão. No entanto, apenas levou para a sala de troféus do clube a Taça da Inatel. A equipa orientada por Xano Gama falhou uma das metas principais para a época que passava pela conquista do título de campeão nacional, ao ser eliminada da prova nos penáltis logo no primeiro jogo, diante do FC Vilar, campeão da Inatel do Porto.

«Foi uma época agrídoca. Das três taças que pretendíamos ganhar apenas conseguimos duas. No entanto, aquela que perseguimos há alguns anos não fomos capazes de vencer. Fomos eliminados de uma forma injusta, pois fomos superiores ao nosso adversário e nem aos penál-

tis devíamos ter ido. Nesse jogo a sorte nada quis com a nossa equipa. No entanto, não podemos falar de uma época negativa, mas podia ter sido melhor», disse Xano Gama ao Desportivo.

«No jogo da Taça fizemos talvez o jogo perfeito da época. Correu tudo bem, fomos superiores e acabou por se tornar um jogo mais fácil do que estava previsto. Foi uma grande alegria e desde já quero agradecer aos nossos adeptos por nos acompanharem até Viana. Era uma Taça que o clube nunca tinha ganho», anotou.

«Faltou motivação»

Quanto ao campeonato, Xano Gama diz que a equipa não se sentiu motivada devido ao novo formato e também pelo facto de a qualidade do mesmo ter diminuído em relação à época passada.

«Houve muita desmotivação por causa

do novo formato do campeonato, onde jogámos quatro vezes contra os mesmos adversários. Em relação ao ano passado, o campeonato era fraco e alguns jogadores perderam a motivação. Havia um grande desnível entre os dois primeiros

e as outras equipas. Na época passada não era preciso ligar a ninguém para vir aos treinos, os jogadores estavam focados, este ano foi totalmente diferente. Foi preciso andar sempre a motivá-los», lamentou.

### Treinador vai continuar em Turiz

Xano Gama diz que se sente bem em Turiz e não pretende deixar o clube, a não ser que surja um projecto de uma equipa com ambição de subir de divisão nos campeonatos da AF Braga.

«Em princípio vou continuar, não estou a pensar a sair, até porque me sinto muito bem aqui. Só se aparecer uma equipa com um projecto de subida», disse.



## GD JOANE



**«SEI BEM O QUANTO ESTE TÍTULO ERA DESEJADO POR TODOS»**

► Duarte Nuno foi o treinador que guiou de novo o GD Joane aos Nacionais de futebol

O GD Joane é o novo campeão da Pró-Nacional. Um título conquistado na penúltima jornada com um golo solitário do avançado Pedrinho ao Selho, curiosamente a única equipa que conseguiu bater a formação famalicense nas 34 jornadas do campeonato. E foi num ambiente de grande euforia que os adeptos joanenses festejaram o regresso aos Nacionais depois de uma década de espera. O Desportivo conversou com Duarte Nuno, o treinador que ajudou a concretizar esse objectivo.

**Como foram vividos aqueles momentos depois da conquista do título?**

Foram muito especiais, porque este também é um clube especial para mim, pois joguei aqui. Ainda tenho amigos a jogar na equipa e sei quanto este título era desejado por todos. Depois, o facto de ser eu a conquistá-lo logo no meu primeiro ano como treinador no clube ainda mais especial se tornou. Foi um conjugar de sentimentos muito grande, acho que ainda não me caiu a ficha pelo feito que conseguimos.

**A festa entrou pela noite dentro...**

Sim, ainda bem que o jogo foi ao sábado, porque se não ia ser difícil aguentar o dia de trabalho. Foi uma festa muito bonita, com os adeptos a comparecerem em grande número.

**Foi uma moldura humana à I Liga?**

Os adeptos foram o nosso grande apoio, ajudaram-nos muito em momentos em que nós precisámos. Catapultaram a nossa equipa para um patamar superior ao longo da

época. Este título é muito deles.

**E era um objectivo que perseguiram desde o início?**

Sou um treinador ambicioso, já o era como jogador, por isso quando entro numa competição, seja ela qual for, gosto de tentar conquistá-la. No entanto, também sabíamos da realidade e no contexto em que estávamos inseridos. A equipa tinha sofrido uma forte remodelação no plantel. A ideia sempre foi lançar as bases para que daqui a dois três anos pudessemos chegar ao título. Claro que queríamos andar nos primeiros lugares e se na recta final estivessemos na luta não iríamos fugir dela. Mas também sabíamos que existiam clubes com outros orçamentos e outras condições que podiam ser candidatos mais fortes. Felizmente, caiu

para nós.

**Quando começou a acreditar que isso seria possível?**

No jogo com o CD Ponte, o último da primeira volta e logo a seguir à derrota com o Selho. Tinha dito aos jogadores que as grandes equipas só lidando com as derrotas é que estão preparadas para a vitória. O jogo em si foi muito complicado, ficámos a jogar com mais um jogador, depois sofremos duas expulsões e mesmo com menos um conseguimos ganhar ao acabar o jogo. Foi um ponto de viragem, pois mesmo com todas as condicionantes fomos capazes de somar os três pontos. Depois, empatámos com a Oliveirense e ganhámos na casa do Maria da Fonte. Aí sim dissemos que não íamos abdicar de lutar pelo título.

**Qual foi o segredo para esta conquista tão importante?**

A união do grupo. É muito importante conhecer os jogadores para além das suas qualidades futebolísticas. Mais do que o bom jogador é importante o homem. Há três princípios que eu tenho: compromisso, união e ambição. E no compromisso existem sub-princípios, como jogar ou ficar no banco, jogar cinco minutos, ou 90. É preciso saber como os jogadores reagem a todos esses factores. Depois, o grupo remar todo para o mesmo lado e ter jogadores que ambicionam outros patamares. Quando se ganha é tudo bonito, mas também tivemos problemas. Foi preciso saber gerir isso e o grupo de capitães também foi muito importante neste processo. Se tivesse de começar de novo escolhia os mesmos jogadores, sem dúvida.

**Perderam apenas um jogo mas também são os reis dos empates (11).**

Sabíamos que dada a competitividade do campeonato era importante pontuar sempre. Por isso, não podendo ganhar, sempre somávamos um ponto. É verdade que não temos muitos golos marcados (47) mas somos de longe a equipa que menos golos sofreu (16). Fomos muito competentes ao longo da época. Ainda tivemos de gerir as emoções do jogo com o Forjães que não tinha chegado ao fim, foram dois meses a gerir essas emoções. Os jogadores sempre a perguntar se já havia alguma decisão. O Meira fez um grande trabalho nessa gestão. Foi muito importante tê-lo ao meu lado, pois muitas vezes é necessário passar algu-



mas coisas para a administração.

**«Era preciso gerir o plantel»**

Fica um sabor amargo pela eliminação da Taça?

O maior culpado da derrota sou eu. Sabíamos da importância desse jogo, mas também tínhamos um calendário apertado, com jogos difíceis nas decisões finais e era preciso gerir o plantel. Queríamos ganhar o jogo nos 90 minutos, porque até podíamos perder no prolongamento ou penáltis e depois seria difícil gerir o esforço para o jogo difícil que iríamos ter em SP Arcos. O facto de ficarmos sem um jogador logo aos 10 minutos também

condicionou a nossa estratégia, mas não estávamos a jogar contra uma equipa qualquer. O Torcatense tem bons jogadores e jogava em casa. Fica esse amargo e culpabilizo-me mais a mim do que ao grupo.

**Continuidade garantida**

**O Joane está preparado para o regresso aos Nacionais?**

Acho que sim. O clube vai entrar num processo eleitoral e o actual Presidente quer continuar. Claro que tem de haver uma reformulação, mas não pretendo que seja muito grande. Temos de melhorar, mas não podemos criar falsas expectati-

vas e dizer que vamos fazer isto e aquilo, porque temos de ter os pés bem assentes na terra. O clube não pode entrar em loucuras, tem sido assim na Pró-Nacional e no Campeonato de Portugal não vai ser diferente.

**Deduzo que vai continuar.**

O que me disseram é que se a Direcção continuasse iria renovar com esta equipa técnica. Claro que eu também tenho ambição de treinar nos Nacionais. Mas se assim não for, tudo bem na mesma. Felizmente, o futebol para mim é uma paixão, estou bem sustentado familiarmente e não preciso dele como sustento.

**Dois anos de sucesso**

**A estreia como treinador não podia correr melhor?**

Melhor era impossível. Iniciei a carreira como treinador na formação para testar as minhas capacidades. Depois, surgiu o projecto Santo Estevão, inesperado, numa situação em que a equipa tinha apenas uma vitória e ocupava o penúltimo lugar. Nesse ano terminámos no 5.º lugar. No ano seguinte, fomos campeões da I Divisão. Esta época, conquistámos outro nível, mas este com uma dimensão e significado muito maiores. Foram dois anos de “roda no ar”, de muito sucesso, mas também estou preparado para o insucesso.

**«É um sonho de todos os joanenses»**

**Machado diz que o Joane foi «superior»**

«Não era apenas um sonho meu, mas de todos os joanenses. Fomos superiores aos nossos adversários. Uma equipa que apenas perdeu uma vez, não há muito a dizer. É verdade que não marcámos muitos golos, mas os ataques ganham jogos e as defesas campeonatos. O jogo mais impor-

tante foi quando nos descontos ganhámos 0-1 ao SP Arcos. Aí senti que este seria o ano. A Vila está em festa e agora queremos ganhar a Taça do Minho. Claro que gostava de jogar nos Nacionais com o Joane. Ainda não falamos, mas em princípio ficarei mais um ano».



**«Fizemos uma época muito competente»**

**Um regresso feliz de Meira ao Joane**



Depois de alguns anos a tentar colocar o Joane nos Nacionais, Vítor Meira decidiu fazer uma paragem de um ano. Regressou esta época e em boa hora o fez. Finalmente, o clube conseguiu concretizar um sonho com 10 anos.

«Estava cansado das rotinas, de ter lutado tantas vezes e não ter conseguido. Este ano proporcionou-se o meu regresso e acabou por correr muito bem. Fizemos uma época muito competente, com muito trabalho, sacrifício, tivemos muito mérito», contou ao nosso jornal o director desportivo do GD Joane.

«O segredo foi o trabalho, dedicação, espírito de sacrifício, engolir muitos sapos e fazer o papel de “sapinho surdo”, apon-tou.

«Há dois ou três momentos importantes durante a época. O primeiro jogo do campeonato com a Oliveirense, pela carga emocional, pois íamos jogar contra o

ex-treinador (Nelson Silva) que tinha levado cinco jogadores. Logo aí passamos com distinção. Depois, perto do final da primeira volta, somámos cinco vitórias, os adeptos começaram a acreditar, a empatia com a equipa aumentou ainda mais. Na segunda volta temos apenas três ou quatro empates. Foi irrepreensível», atirou.

«Se estamos preparados para os Nacionais? Se não estamos, vamos ter nos preparar. Sabemos que é um grande passo. Vamos encontrar muitas equipas profissionais, nós vamos continuar como amadores. Não iremos entrar em loucuras, nunca o fizemos e não iria ser agora», anotou.

Meira revelou ainda que, se continuar no clube, Duarte Nuno será o seu treinador.

«Tudo indica que o Presidente vai continuar, houve uma lista que se apresentou, não sei se vai a votos, mas seja uma ou outra o projecto penso que será o mesmo, não se vai alterar», concluiu.



## MERELINENSE

# «ESTA EQUIPA VOLTOU A UNIR O CLUBE E OS ADEPTOS»



► ► **Treinador Sérgio Campos analisa época conturbada do Merelinense**

**E**stá feito. Com trabalho, sacrifício e união de grupo, o Merelinense venceu a batalha da permanência na maior divisão da AF Braga. Não que seja um feito histórico, até porque o clube na Distrital luta sempre pelos lugares de subida, só que devido às circunstâncias e a todos os problemas que o emblema de Merelim S. Pedro viveu durante esta temporada, segurar a manutenção a uma jornada do fim do campeonato foi como se a equipa tivesse conquistado um título. E um dos obreiros, para além dos jogadores, claro, foi Sérgio Campos. O jovem treinador, que este ano teve a sua primeira experiência como técnico principal, perante tantas adversidades, nunca virou a cara à luta, nem abandonou o grupo de trabalho, que esteve vários meses sem receber.



**Que balanço faz da época do Merelinense?**

Garantimos a manutenção, mas não deixa de ser uma época com um sabor algo amargo. Não foi bem o que estávamos à espera, mas para quem esteve 23 jornadas abaixo da linha de água garantir a manutenção na penúltima jornada acaba por ser gratifican-

te. Recordo que nos primeiros 10 jogos tínhamos seis pontos e seis golos marcados. Se calhar poucos treinadores tinham resistido a este mau início. Depois, em Dezembro, ajustámos o plantel e isso deu-nos uma nova vida para a segunda volta. Estreámos na equipa principal 14 atletas da formação, seis deles ainda são juniores. Penso que saíram todos valorizados. Alguns colegas que trabalham nesta divisão disseram-me que já fiquei vacinado, pois passei por quase tudo. Sou uma pessoa positiva e sei que o melhor ainda está para vir. Este foi um ano de muita aprendizagem.

**«Trabalhei com grandes homens»  
Quando aceitou este desafio estava à espera de encontrar tantas dificuldades?**

Éramos a segunda equipa mais jovem do campeonato, com muitos jogadores a darem os primeiros passos no futebol sénior, mas não acho que a constituição do plantel tivesse sido um erro, pois na formação do Merelinense trabalha-se com muita qualidade. No entanto, com o decorrer da época foram surgindo alguns problemas, com os quais não estava à espera, que vieram trazer muita instabilidade ao meu trabalho, mas fui contratado para encontrar soluções. Tivemos de fazer um pacto, que fica entre nós, em condições extremas. Penso que se não tivéssemos feito este pacto o Merelinense iria fazer o último terço do campeonato com os juniores ou juvenis, porque grande parte dos jogadores teria abandonado o clube. Tive o privilégio de trabalhar com grandes homens.

**Como é que um treinador lida com tantas**

adversidades num balneário tão jovem? iam surgindo, dei-lhes força e eles a mim. O Balão, nosso capitão, foi um verdadeiro líder no balneário. Também tenho de deixar uma palavra ao Freitas e ao João Gabriel, que fizeram parte do grupo de capitães, foram muito importantes na transmissão da mística do clube. Depois, os jovens são irreverentes e estavam mentalizados que era para ir até ao fim.

## Protesto

**A exibição daquela tarja de protesto foi o ponto de viragem?**

Nesta realidade ninguém vive das ajudas de custo, é diferente dos Nacionais em que é o nosso ganha pão, mas é uma grande motivação e sem isso fica muito mais difícil. Tentei ao máximo que os problemas não saíssem do grupo, mas a equipa já estava em modo de protesto. Eles já só queriam soluções, isso não lhe conseguia dar. Aquela tarja que eles exibiram foi a forma de protesto que o grupo encontrou para sensibilizar as pessoas que lideravam o clube a resolver esta situação. Penso que foi um momento de viragem, já que mobilizou os merelinenses. Tenho-lhes dito que foram o grupo que voltou a unir a Freguesia de Merelim S. Pedro ao clube. Este carinho que sentimos nos dois últimos jogos em casa é mais do que merecido. Tivemos muito apoio, como nunca tivemos durante o campeonato. As pessoas identificam-se muito com estes jovens, porque eles nunca viraram a cara à luta. Também tenho de agradecer à nova Comissão Administrativa que tem sido incansável na tentativa de resolver os problemas do clube, acredito que vão conseguir.

**A permanência valeu quase como um título?**

Essa foi uma das formas que encontrei para motivar os jogadores e eles sentem o mesmo, porque passámos muitas dificuldades, que prefiro não aprofundar muito. Conseguimos e o mérito é todo dos meus jogadores. Por isso, podemos dizer que também conquistámos o nosso troféu.

## «Se me convidarem fico contente»

**Gostava de dar continuidade a este trabalho?**

Ainda é cedo para projectar o futuro. O Merelinense é um gigante do futebol distrital e sinto-me honrado por ter treinado este grande clube. Penso que fiz um bom

trabalho e que estão lançadas as bases para o futuro. Existe uma grande frontalidade e gratidão entre ambas as partes. Se me convidarem para continuar fico muito contente, pois é sinal que me reconhecem qualidade. Vamos aguardar.



**CD LAGO**



**“CAMPEÕES, CAMPEÕES, NÓS SOMOS CAMPEÕES”**

► ► **CD Lago foi campeão distrital de infantis em futebol 9**

O CD Lago teve de esperar 20 anos para ver de novo uma equipa ser campeã distrital nos campeonatos da AF Braga. O primeiro título foi alcançado pelos iniciados na época de 2003/04 e, este ano, os infantis repetiram o feito no futebol 9 e foram ainda vice-campeões no futebol 11. «Estou muito emocionado, porque isto é o fruto de um trabalho que iniciei há cinco anos. Durante todo este tempo passei por muita

coisa. É um título mais do que merecido. Foi pena ser apenas um, deviam ser dois», disse ao nosso jornal Armando Pereira.

«Para mim tem muito significado ser campeão. Foi um clube que encontrei praticamente sem atletas e o projecto foi crescendo, com a ajuda de muitas pessoas. Por outro lado, é a equipa do meu filho e ando aqui também por ele. Este grupo de jogadores e quem os acompa-

nha mereceram ser felizes. Fizeram uma época extraordinária nos dois campeonatos em que participaram. O segredo? Foi o trabalho, a dedicação, o empenho e, claro, a qualidade dos jogadores», juntou o coordenador da formação do CD Lago.

«Este ano sabia que o trabalho ia começar a dar frutos. Tivemos vários escalões a lutar pelos primeiros lugares. Os infantis e os benjamins ficaram no Grupo A, nos iniciados fomos campeões no futebol

9 e vice-campeões no 11. Perdemos esse campeonato por um ponto. Em juvenis ficámos nos cinco primeiros, o que é muito bom para o primeiro ano», apontou o treinador, que ainda não sabe se continua no clube na próxima época.

«A formação do clube está estabilizada para darem continuidade ao trabalho que temos desenvolvido, pois ainda não sei se vou continuar no Lago», confidenciou.

**«Ninguém dava nada por nós e fomos campeões»**

**Euforia invadiu o relvado no final do jogo**

Mal o árbitro apitou para o final do jogo, os festejos pela conquista do título começaram logo no relvado com os jovens jogadores da equipa do Lago. «Este título tem um significado muito importante, são muitos anos com este grupo, passamos momentos difíceis até chegar a este ponto. Por isso, estamos muito felizes. O objectivo eram

os dois títulos, mas apenas conseguimos ganhar o do futebol 9. É muito importante para o clube e para nós. Gostava de dedicar a toda a nossa equipa, jogadores, directores e aos nossos pais, sem eles não era possível», atirou Mário, rodeado pelos colegas de equipa.

«Estou muito emocionado, foram cinco

anos nesta equipa e finalmente vemos o nosso esforço ser recompensado com este título. É mais do que merecido, estamos todos de parabéns», disparou também Rodrigo Pereira, com a sua voz a ser sobreposta pelas de Diogo Oliveira e de Rodrigo, que também quiseram deixar o seu testemunho ao Desportivo.

«É um sentimento incrível, ninguém dava nada por nós e acabámos por ser campeões. É um grande feito para o clube e também para estes jogadores, somos como uma família que merece estar a viver este momento. Para muitos de nós este poder ser o primeiro e também o último título que conquistámos. É um grande feito para todos».



## CD CELEIRÓS

# Um título preparado na antecâmara do campeonato

Juniores do CD Celeirós estão de regresso à Divisão de Honra



O CD Celeirós sagrou-se campeão distrital da I Divisão de juniores ao terminar no primeiro lugar da série A, com 63 pontos conquistados, mais oito do que o MARCA, segundo classificado, tendo apenas somado uma derrota ao longo das 26 jornadas. Um título que permitiu à equipa bracarense regressar ao campeonato da Divisão de Honra. Leonardo Matos, conhecido por Leo, treinador do CD Celeirós, falou sobre a época da sua equipa e diz que o segredo esteve na preparação da temporada.

«Na pré-época já tínhamos o plantel fechado e consegui trabalhar com a grande maioria dos jogadores, isso facilitou o trabalho à minha equipa técnica. Depois, focamo-nos numa ideia de jogo e conseguimos passar bem essa mensagem aos jogadores. No entanto, quando arrancou o ano escolar, alguns atletas, que estavam a estudar na Universidade do Porto, não podiam fazer os três treinos semanais, o que nos causou algumas dificuldades. No início do campeonato tivemos alguns dissabores que fizeram tremer um pouco os nossos objectivos, que

passavam por andar no topo da classificação, mas mesmo assim os jogadores acreditaram», contou ao nosso jornal o treinador do Celeirós.

«Quando o Celeirós me contactou para assumir o comando da equipa dos sub-19, e depois de algumas reuniões, senti que encontrei um clube bem estruturado. Aqui tenho de referenciar o Luís, responsável pelos juniores, que tinha treinado a equipa nos últimos anos e sentiu a necessidade de passar para a coordenação, pois faltava esse elo de ligação. Ele fez esse trabalho

de forma exímia. Por isso, quando começámos a formar o plantel, a ideia já era a subida», juntou Leo.

O treinador olhou, depois, de forma mais aprofundada para a forma como a temporada se desenrolou. «Andámos sempre nos primeiros quatro classificados, mas no início tivemos alguns dissabores. Por exemplo, em Lomar, o jogo foi muito complicado. Mas a nossa maior luta foi com o MARCA. No jogo da segunda mão, na casa deles, se ganhássemos passávamos para primeiro. Estivemos em vantagem desde os primeiros minutos, mas aos 90+5', num canto directo, eles fizeram o empate, o que os manteve na liderança. Acredito que foi a partir daí que unimos forças, demos as mãos e começámos a acreditar piamente que iríamos ser campeões», apontou.

## «Fomos mais regulares»

Ao longo das 26 jornadas que compõem o campeonato, o Celeirós sofreu apenas uma derrota e seis empates. A equipa bracarense foi ainda a mais concretizadora da prova, com 81 golos marcados, e a defesa menos batida, com 27 golos sofridos. Números que, para Leonardo Matos, não deixam dúvidas quanto à justiça do título. «Fomos a equipa mais regular. Terminámos o campeonato apenas com uma derrota, contra o FC Amares, ainda na primeira volta. Todos os empates que tivemos aceitamos, exceptuando com o Panoense, um jogo a um domingo de manhã, onde os meus jogadores não foram sérios. Mas aprendemos com o erro», atirou.

«Na minha opinião, o GD Figueiredo e o Lomarense eram as equipas com as ideias de jogos mais bem definidas, isso é mérito dos seus treinadores. Mas o FC Amares e o MARCA também tinham belíssimas equipas. Foi uma luta interessante», destacou.

## «Não vi equipa com tanta qualidade como a nossa» Ferreira, capitão de equipa do CD Celeirós

### Qual foi o segredo para a conquista do campeonato?

Desde o início que o "mister" nos disse que o importante era a união. Na pré-época promovemos muitos convívios extra-futebol e foi a partir daí que começámos a alicerçar

### Quando começaram a acreditar no título?

Depois do empate na casa do MARCA, em que não conseguimos subir ao primeiro

lugar. Eles fizeram uma grande festa como se já fossem campeões. Isso deu-nos muita mais força para chegar ao primeiro lugar.

### O Celeirós é um justo campeão?

Sim, não vi mais nenhuma equipa com tanta qualidade como a nossa. Colectivamente, algumas chegavam perto, mas individualmente éramos muito fortes. Para ser sincero, estávamos a mais neste campeonato.

### Individualmente correu bem a época?

Sim, marquei cinco golos, para lateral esquerdo não está nada mal.

### Como defines o vosso balneário?

Como uma família. Foi o melhor grupo que já tive.

### É fácil ser capitão deste grupo?

É muito fácil, porque eles ajudam, não tenho nada a apontar, antes pelo contrário.

### Que sonhos tens no futebol?

Sonhos todos temos, mas se chegar aos seniores do Celeirós na Pró-Nacional já será muito bom.

## Futuro passa pelo Celeirós

Leonardo Matos diz que o segredo para o êxito de equipa passou muito pelo convívio do grupo ainda antes do arranque do campeonato, o que criou elos fortes de amizade entre todos. «Fizemos várias actividades extra-futebol, isso ajudou a fortalecer ainda mais os laços de amizade num grupo que já fazia da união a sua principal arma», apontou o treinador, que

vai orientar a equipa na Divisão de Honra da AF Braga na próxima temporada. «É um grande desafio, esta divisão é muito competitiva. Já estamos a trabalhar nesse sentido, vamos ficar com metade do plantel e temos alguns jogadores referenciados que fomos observando ao longo da época e com quem gostava de trabalhar», anotou.



TRAIL

A 6ª edição do Trail Antonino, organizado pela Associação Vila Verde a Correr, em parceria com a Câmara de Vila Verde, regressou às origens, com a corrida longa (27km) a sair de Santo António de Mixões da Serra, a curta (17km) do Fojo do Lobo de Gondomar e a caminhada (10km) da Capela de São Frutuoso. Os cerca de 600 atletas viajaram em 11 autocarros até aos três locais das partidas, tendo depois feito o percurso de regresso até ao complexo desportivo do Great Padel, junto ao Estádio Cruz do Reguengo.

A prova longa masculina foi dominada pelos atletas de Amares e Vila Verde. Avelino Macedo e Paulo Mesquita chegaram à meta juntos, enquanto na corrida feminina Liliana Moreira cortou a meta no primeiro lugar, seguida da amarense Tânia Machado.

No trail curto, Amândio Ferreira não deu hipóteses à concorrência e chegou no primeiro lugar, à imagem da amarense Joana Fernandes, na corrida feminina.

João Graça, membro da organização, fez um balanço positivo da prova. «Voltámos às origens, a Santo António Mixões da Serra, fomos extremamente pontuais, os atletas gostaram do percurso, com paisagens lindíssimas, é o nosso património com Vila Verde com a sua natureza verdejante. Tivemos aproximadamente 600 participantes, penso que é o número certo devido à logística. Assim conseguimos responder a todas as necessidades dos atletas, não deixando ninguém para trás», disse ao nosso jornal João Graça.

«O primeiro e segundo Trail Antonino



► Prova com cerca de 600 participantes regressou às origens

também partiram de Santo António de Mixões da Serra, depois andamos mais

por perto. O percurso de Santo António de Mixões da Serra a Vila Verde em

termos paisagísticos é qualquer coisa de fenomenal», juntou.

«Objectivo cumprido»

Amândio Ferreira

«Foi um treino, numa prova rápida, num trail muito volante, embora tenha algumas partes técnicas. Mesmo sendo plano, dificulta um bocadinho. Vinha com o objectivo de fazer abaixo de quatro minutos por quilómetro, foi conseguido. Os trilhos são muito bonitos, bem marcados e limpos».



«Finalmente consegui»

Joana Fernandes

«Finalmente consegui ganhar. A prova correu-me bem, comandeí do início ao fim, só confirmou o bom momento de forma que atravesso. Este ano o percurso foi diferente, mais técnico nas descidas, mas as paisagens compensam o esforço».



«Senti falta de ritmo»

Paulo Mesquita

«Não fazia treinos específicos há muito tempo devido a uma lesão. Aproveitei a companhia do Avelino e andámos sempre juntos. Digamos que tive um pouco de sorte em ter apanhado um amigo como o Avelino, se não tinha desanimado, pois senti imensa falta de ritmo».



«Não quis deixar um amigo para trás»

Avelino Macedo

«Chegámos a um ponto que que sentimos que a corrida ia ser decidida entre nós e decidimos colaborar, pois somos amigos. É a primeira vez que faço este percurso, gostei muito. Estou numa boa forma e ao longo da corrida senti que ainda podia dar mais, mas não quis deixar para trás um amigo. Para mim a amizade conta muito».



Classificações

TRAIL LONGO (27KM)

- 1º Avelino Macedo (Minho e Lima Trail) 2.24.13h
- 2º Paulo Mesquita (Furfor Running Project) 2-14-13h
- 3º Carlos Pedrosa (Ansibikers) 2.39.06h

Feminino

- 1.ª Liliana Moreira (Team EL Comandante) - 3.20.32m
- 2.ª Tânia Machado (individual) - 3.35.30m
- 3.ª Raquel Correia (PC Runners) - 3.36.37m



Paulo Mesquita, Avelino Macedo e Carlos Pedrosa

TRAIL CURTO (17KM)

- 1º Amândio Ferreira (Quebrarritimo) 1.09.41h
- 2º João da Cruz (CB RUN) 1.11.11h
- 3º Marcos Santos (365 RP) 1.14.44h

Feminino

- 1ª Joana Fernandes (AquaFit) - 1.34.56h
- 2ª Sandra Castro (365 RP) - 1.38.24h
- 3ª Ana Freitas (365 RP) - 1.39.50h



As três primeiras classificadas no trail curto